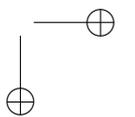
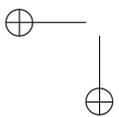


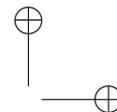
CLEPUL  
*em Revista*

2

Abril de 2015

CLEPUL | Centro de Literaturas  
e Culturas Lusófonas  
e Europeias  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa





**100 *Orpheu***  
**Congresso Internacional Luso-Brasileiro 2015**

“Tudo o que eles tocam, levanta voo à nossa frente”. Assim o crítico e filósofo Eduardo Lourenço um dia descreveu o impacto que o grupo modernista português vem exercendo sobre a produção artística e literária da contemporaneidade, desde o seu advento, com a publicação da Revista *Orpheu*. Defini-lo perentoriamente como “autêntica revolução poética, sem paralelo na história literária portuguesa” foi um acerto visionário, de modo que, às vésperas de seu primeiro centenário, estamos ainda a colher os frutos dessa virada, disseminados para muito além da lusofonia.

**Entidades Organizadoras**

Procurando celebrar a data, o CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), o LEPEN (Laboratório de Estudos de Poéticas e Ética na Moder-

nidade, da Universidade de São Paulo), e o IEC-CPMA (Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes) organizaram o primeiro momento do Congresso Internacional Luso-Brasileiro **100 *Orpheu*** – que decorreu, em Portugal, na Fundação Calouste Gulbenkian e no Centro Cultural de Belém (março de 2015). O segundo momento decorrerá no Brasil, na Universidade de São Paulo (maio de 2015).

Os principais apoios institucionais foram a Fundação Millennium BCP e a Caixa Geral de Depósitos.

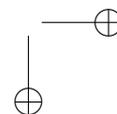
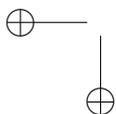
**Conferencistas...**

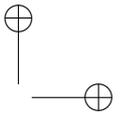
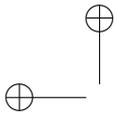
Tratou-se, afinal, de, com a colaboração e a presença de reconhecidos escritores, professores e investigadores (Arnaldo Saraiva; Eduardo Lourenço; Ettore Finazzi-Agrò; Fernando Cabral Martins; Fernando Guimarães; Fernando Pinto do Amaral; Gonçalo M. Tava-

res; Jerónimo Pizarro; José Blanco; José Carlos Seabra Pereira; Maria Helena Nery Garcez; Raul Rosado Fernandes; Richard Zenith; Teresa Rita Lopes, entre muitos outros), refletir sobre a plêiade de escritores e artistas cuja produção foi marcada profundamente por uma experimentação estética e literária: Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros, António Ferro, Amadeo de Sousa-Cardoso, Santa-Rita Pintor, Luís de Montalvor, Ronald de Carvalho, Alfredo Pedro Guisado, Armando César Cortes-Rodrigues, Ângelo de Lima, Raul Leal, e todos os que, balizados pelo timbre das obras que estes legaram à posteridade, aprofundaram a descontinuidade moderna, numa cadeia de acontecimentos que ainda hoje persistem na memória coletiva não só luso-brasileira, mas também europeia.

**Especialistas e Instituições**

*www.clepul.eu*





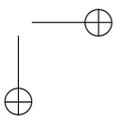
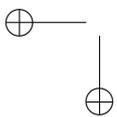
Na sequência desse raciocínio, e atendendo à enorme importância e peso institucional deste Congresso, a Comissão Organizadora empreendeu esforços no sentido de congregar especialistas e críticos renomados de todas as partes do mundo, como também escritores, poetas e artistas que deusessem e refletissem sobre o impacto e a influência que a geração modernista portuguesa causou e vem causando no campo artístico e, mais especificamente, no estético-literário. Para além disso, considerou ainda, na Comissão de Honra Institucional, com a presença de diversas instituições portuguesas e brasileiras ligadas à cultura e à arte de modo geral, bem como de Universidades e Centros de Pesquisa cujos representantes e especialistas promoveram um debate fecundo.

#### **Objetivos conseguidos**

Concebendo-se este Congresso como oportunidade única de inten-

sificar os laços históricos e culturais entre Brasil e Portugal, procurou-se, assim – entre conferências plenárias, comunicações, mesas redondas, painéis temáticos, exposições, programas artísticos paralelos de teatro, concertos, passeios literários, etc. –, refletir amplamente sobre um legado comum cuja permanência o próprio Fernando Pessoa, em 1915, prenunciava: “Na mitologia dos antigos, que o meu espírito radicalmente pagão se não cansa nunca de recordar, numa reminiscência constelada, há a história de um rio, de cujo nome apenas me entrelembro, que, a certa altura do seu curso, se sumia na areia”. Aparentemente morto, ele, porém, mais adiante – milhas para além de onde se sumira – surgia outra vez à superfície, e continuava, com aquático escrúpulo, o seu leve caminho para o mar. Foi também por aí que o Congresso Internacional Luso-Brasileiro *100 Orpheu* permitiu continuar esse “rio” de que Pessoa falava; e tão

importante quanto os desígnios substanciais subjacentes à realização do Congresso – a (re)avaliação da Geração de Orpheu, promovendo novas pistas, preenchendo “lugares” de leituras – foram os esforços para atingir um “mar”, que, no caso, se consubstanciasse no aprofundar da relação entre dois países, entre duas identidades, intimamente unidos pela Língua Portuguesa – a mesma, afinal, que Fernando Pessoa um dia considerou uma das três línguas que permaneceriam no futuro. Esses objetivos foram plenamente conseguidos, durante os quatro dias de realização de Congresso (<http://www.100orpheu.com/programacao>) (dias 25, 26 e 27, na Fundação Calouste Gulbenkian, onde se realizaram grande parte das atividades acadêmicas, corporizadas em conferências, comunicações, apresentações de livros e um concerto coral; dia 28, no Centro Cultural de Belém, onde decorreram 4 mesas redon-



das: “Literatura, Artes e Ciência” (estiveram como convidados Carlos Fiolhais, Victor Flores, Ana Margarida de Carvalho e Rui Cardoso Martins); “Ciência Política” (estiveram como convidados José Adelino Maltez e Luís Salgado de Matos); “Jornalistas” (estiveram como convidados José Carlos Vasconcelos, Isabel Nery e Manuela Goucha Soares); “Escritores” (estiveram como convidados Gonçalo M Tavares, Fernando Pinto do Amaral e Raul Rosado Fernandes).

O Congresso continuará na Universidade de São Paulo, em Maio de 2015.

#### **Eventos Associados / Programação Paralela**

Estiveram associadas ao Congresso diversas Instituições (Câmara Municipal de Lisboa, Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Casa Fernando Pessoa, Fundação Eng. António de Almeida, Perve Galeria, Companhia Nacional de Bailado, Coro

Mozart, entre muitas outras), que programaram, em articulação com a organização, uma plêiade de atividades culturais (seminários, colóquios, exposições, teatro, música, dança, canto, visitas e passeios literários, etc.):

16-20/3/2015, FLUL, 18h: Seminários "100 Orpheu"

19/3/2015, Fundação Eng. António de Almeida, Porto: Colóquio “O Orpheu e o Modernismo Português”.

19/3-2/4/2015, Fundação Eng. António de Almeida, Porto: Exposição bibliográfica “Memória d’Orpheu”.

19/3-2/4/2015, Fundação Eng. António de Almeida, Porto: Exposição documental “A Fundação Eng. António de Almeida e o universo pessoano”.

19/3-19/4/2015, Palácio do Menino de Ouro, Lisboa: Exposição de Pintura “Refrações - Fernando Pessoa de Durban a Lisboa”, de Joaquim de Carvalho

25/3/2015, Casa Fernando Pessoa, Lisboa: Exposição de Pintura

“Os testamentos de Orpheu”, de Pedro Proença.

27/3/2015, FCG, Lisboa: apresentação de livros:

Judite Teixeira, *Poesia e Prosa*, Organização e estudos introdutórios de Cláudia Pazos Alonso e Fabio Mario da Silva

Roberto Pontes, *O jogo de duplos na poesia de Sá-Carneiro* (Prémio Nacional de Literatura PEN Clube do Brasil 2014)

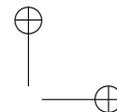
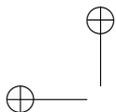
Maria Antónia Jardim, *Sir Fernando Pessoa - O relógio de bolso que esconde uma história*

24/3-20/6/2015, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa: Exposição documental “Os Caminhos de Orpheu”(Comissário Richard Zenith)

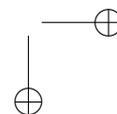
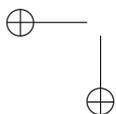
10-31/3/2015, Biblioteca da FLUL, Lisboa: Exposição Bibliográfica “Atores, Palcos e contextos do *Orpheu* (1915-2015)”

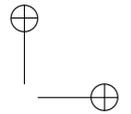
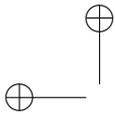
10-31/3/2015, Biblioteca da FLUL, Lisboa: Exposição de Pintura “Aproximações a Orpheu”, de Rouslam

- Botiev  
15/3-12/4, Perve Galeria, Lisboa: Exposição de Pintura "14º Aniversário da Perve Galeria".  
18/3/2015, Grémio Literário: Tertúlia com Eduardo Lourenço, Eugénio Lisboa e José-Augusto França.  
26/3/2015, 18h30-19h15, FCG: Concerto: Coro Mozart  
26/3/2015, 21h-23h30, Lisboa: Passeios literários: [Lisboa é POESIA] - Passeios culturais (Org. Alice Valente Alves)  
25-28/3/2015 (ao longo do Congresso): Artes performativas: Grupo FREYA  
27/3/2015, 21h, Teatro Camões: Bailado: Companhia Nacional de Bailado [homenagem ao Ballet Gulbenkian]: TREZE GESTOS DE UM CORPO [Olga Roriz coreografia · António Emiliano música · Nuno Carinhas cenografia e figurinos · Orlando Worm desenho de luz] \*\*\* SERÁ QUE É UMA ESTRELA? [Vasco Weltenkamp coreografia · Liliana Mendonça figurinos · Vítor José de-  
senho de luz · Maria João voz · João Fari-  
nha piano · Patrícia Henriques assistente do coreógrafo "Canções *Beatriz* (Edu Lobo / Chico Buarque); *Eu te amo* (Tom Jobim / Chico Buarque); *Eu sei que vou te amar* (Tom Jobim / Vinicius de Moraes)] \*\*\* TWILIGHT [Hans van Manen coreografia · John Cage música · The Perilous Night para piano preparado · Jean-Paul Vroom cenografia e figurinos · Jan Hofstra desenho de luz · Paulo Pacheco piano · Nathalie Caris assistente do coreógrafo] \*\*\* MINUS 16 [Ohad Naharin coreografia e figurinos · Bambi desenho de luz · Erez Zohar assistente do coreógrafo \* Música colagem de composições de diversos autores]  
6/4/2015, Curso Geral/Academia Lusófona na SHIP (Sociedade Histórica da Independência de Portugal) - Dia inaugural com "100Orpheu"  
6-20/4/2015, SHIP (Palácio da Independência), Lisboa: Exposições pic-  
tóricas "Rostos & Refrações de Orpheu", de Joaquim Carvalho e Roslam Botiev  
6/4/2015, SHIP (Palácio da Independência), Lisboa: Sessão inaugural do Curso Geral/Academia Lusófona com Conferência "Mistérios de Orpheu" de Raúl Rosado Fernandes.  
6/4/2015, Martinho da Arcada, Lisboa: Jantar (org. da SHIP).  
15/4/2015, Academia das Ciências de Lisboa: "Sessão Especial Comemorativa do Centenário de Orpheu".  
17/4/2015, SHIP (Palácio da Independência), Lisboa: "As Cidades Imaginárias" de João Charters de Almeida.  
20/4/2015, SHIP (Palácio da Independência), Lisboa: Tertúlia "Em busca de Eurídice: interfaces da descida à memória", com Fernando Cristóvão & Raúl Rosado Fernandes.  
Abril-Junho e Setembro-Novembro/2015: Seminários 100Orpheu-SHIP – I, com Raúl Rosado Fernandes, Lídia Jorge, etc..  
Setembro-Novembro/



2015: Seminários Conferência sobre o Mo- ferência sobre Fernando  
100Orpheu-SHIP - II, dernismo e lecionar um Pessoa.  
com Rui Vieira Nery, Curso intensivo sobre A anunciar: iniciativas  
Francisco Simões, etc.. Fernando Pessoa. em Lisboa (Colóquio),  
13-17/4/2015, Universi- 23/4/2015, Centro de Roma (Jornada) e Ma-  
dade Federal de Santa Língua Portuguesa do deira. [Annabela Rita e  
Catarina (Florianópolis, Camões, em Buenos Ai- Dionísio Vila Maior]  
Brasil): Dionísio Vila res: Dionísio Vila Maior  
Maior irá proferir uma irá proferir uma Con-





### NOVAS CONFERÊNCIAS DO CASINO 2014 - 2015

Num momento de grande necessidade e urgência para o país, um grupo de cidadãos, investigadores do CLEPUL, acompanhados por apoiantes, promoveu a apresentação pública do “MANIFESTO Contra a Crise: Compromisso com a Ciência, a Cultura e as Artes em Portugal” (29/1/2014, na FCGulbenkian; 31/1/2014, no Funchal, no Casino Park Hotel; 17/7/2014, no Porto, na Universidade Fernando Pessoa), com abertura de Petição Pública.

Na sequência desta iniciativa, esses mesmos investigadores do CLEPUL, sob o patrocínio do Casino Estoril e com o apoio do Clube dos Embaixadores da Costa do Estoril, decidiram reeditar para o século XXI a experiência das Conferências do Casino do século XIX, então lideradas por Antero de Quental e participadas por figuras como Eça de Queirós e Adolfo Coelho, en-

tre outros. Visava-se o debate sobre temas da sociedade contemporânea, associando a análise crítica, o balanço, a retrospectiva e a prospectiva, desde a identificação dos problemas às soluções possíveis.

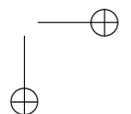
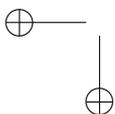
A decorrer desde Outubro de 2014 no Casino Estoril, ao ritmo de uma conferência mensal, com empenhada participação do público, de cerca de 60 espectadores em média por sessão, as NOVAS CONFERÊNCIAS DO CASINO abriram em 25 de Outubro com a participação dos filósofos Eduardo Lourenço e Viriato Soromenho Marques sobre “O Hiper-Humano e as Sociedades do Futuro”, com moderação de Annabela Rita, tendo sido reportada esta abertura em vários jornais, com destaque para a revista “Visão”.

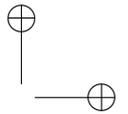
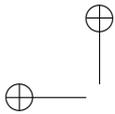
Em 29 de Novembro, seguiu-se a conferência “Ciência, Cultura e Educação”, um frutuoso e interessante diálogo en-

tre Guilherme d’Oliveira Martins e Mendo Castro Henriques, com moderação de Miguel Real. Os dois oradores foram unânimes na apresentação de uma visão humanista da Cultura, integrando a ciência e o esforço nacional educativo num horizonte de contínua actualização cultural.

Sob a coordenação de José Eduardo Franco, em 31 de Janeiro de 2015, dois novos oradores apresentaram as suas teses sobre o tema “Unidade das Ciências”. Boaventura de Sousa Santos reivindicou, sob o primado do pós-modernismo, uma evolução descontinuísta da ciência, evidenciando um conjunto de rupturas epistemológicas fundadoras da ciência moderna e contemporânea, enquanto António Sampaio da Nóvoa apresentou uma nova postura organizacional da ciência universitária.

João Relvão Caetano foi o moderador de uma





nova sessão, em 28 de Fevereiro do mesmo ano, subordinada ao tema “Valores e Pós-Identidades”. Nesta sessão, os dois oradores apresentaram visões axiológicas contraditórias, animando um profícuo debate. Moisés Lemos Martins defendeu uma visão fragmentária e pós-moderna da cultura e da identidade histórica, enunciando um conjunto de protocolos teóricos revisores das clássicas teorias sobre o tema. Carlos Fiolhais, por seu lado, dando exemplos à luz da história da ciência e da arte, assentou a sua intervenção numa visão clássica da modernidade ética e axiológica, considerando não só não totalmente consumada a modernidade como, inclusiva-

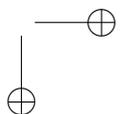
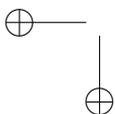
mente, ser necessitada de aprofundamento.

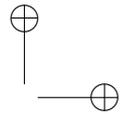
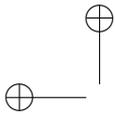
Finalmente, em 28 de Março de 2015, sob moderação da jornalista Isabel Nery, realizou-se a sessão dedicada ao tema “Educação para a Morte”. Foram oradores o padre José Vaz Pinto, sacerdote jesuíta, que promoveu a defesa de uma educação humanista e religiosa clássica para a assunção lúcida do último momento de vida, e Miguel Real que, com base num livro escrito de propósito para a sua intervenção, “Manifesto em Defesa de uma Morte Livre”, defendeu igualmente uma visão humanística mas actual dos momentos derradeiros de existência, aceitando, em circunstâncias limitadas, a eutanásia, conceito que, por

ter uma história aberrante, considerou ser eticamente negativo, propondo a sua substituição por “morte livre”.

Estão ainda programadas 3 sessões: em 25/04/2015, “O Governo das Pessoas”, com Henrique Manuel Pereira (coordenação), Paulo Ferreira da Cunha e Paulo Borges; 30/05/2015, “Nós Portugueses”, com Amadeu Prado de Lacerda (coordenação), Luís Salgado de Matos e Luís Filipe Barreto; 27/06/2015, “O Belo como Futuro”, António José Borges (coordenação), António Pedro Vasconcelos e Maria Manuel Baptista.

Lisboa, 1 de Abril de 2015 [Annabela Rita, António José Borges, José Eduardo Franco, Miguel Real]





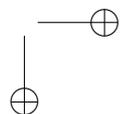
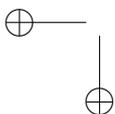
### Jas Lopito Feijó K

Este jovem nascido em Malange mas não por acaso crescido no avesso de Luanda, no Cazenga ao pé do Imbondeiro grande tem uma tradição de família para nos contar e um pacto com o verso que não pára de nos surpreender desde que, ainda antes dos vinte e à força de conviver com mais velhos (e que novos eram) azedos do álcool e da vida, nos propunha que o escutássemos *Entre o écran e o esperma* já a derrubar o banco de quem se tentava sentar no complexo *corpus* da literatura angolana com as suas voltas no tempo e do tempo. Histórias do desassossego (palavra complicada da língua portuguesa) era o que gostava de criar sentado na Lello, em silêncio a devorar livros e a propor a revolução das Brigadas Jovens (a angolana de Literatura ou a Brigada jovem de Luanda de Literatura), a criar doutrina e uma filosofia afeiçoada aos ritmos do lugar corporizada em

Ohandanji que com Luís Kandjimbo põe cá fora (quando nada, nem comer, era fácil que fará) um projecto literário com direito a manifesto, e elaboração teórica de fino recorte, o projecto Ohandanji destinado a fazer novo no país ainda da esperança (sagrada e profana) mas de difíceis e morosas transições. De poesia, enchiam os jovens aquele *quartier* de Luanda que não era *latin* mas muito africano com sua memória de escravos guardados ali bem perto e outras inocências perdidas em conspirações antigas e outras novas que ainda mal se podiam adivinhar.

Muito jovem (que jovem era, o menino de “nossa mãe”) tinha consciência de que entre a memória e o esquecimento fronteiras muito finas de pólen espesso tendem a insinuar-se e a passar ao presente, à desmesura do presente sem a compreensão da palavra antiga, anterior, fundadora. Por isso desata

a escrever e dá conta (antes dos especialistas em literaturas) que uma nova geração (feita de elementos muito novos e outros já nem tanto) nos anos oitenta do século vinte tinha uma maneira de ver o mundo, de dizer Angola e escrever poesia. A “geração das incertezas”, a “geração dos novíssimos” passou a caracterizar, a partir dos textos do Lopito no *Jornal de Angola* e da publicação de *No caminho doloroso das coisas* essa dolorosa caminhada de quem ao discurso da vida, da incompetência e da cedência, preferiu sempre procurar o novo, o incómodo, forma de nomear em voz alta a poesia e aprofundar as suas lógicas até ao osso. Trago-vos aqui, dois grandes livros que usam sem rubor a palavra limpa de impurezas: pura, dura, refeita do trabalho do verso pronta a ser lida sem a patine do discurso canónico, essa patine que, por vezes tanto nos envenena o juízo. Em *Marcas da*



*Guerra-Percepção Íntima & Outros Fonemas doutrinários* o poeta faz-se decifrador de cicatrizes que envenenam a terra e o mundo e revisita esse teatro da guerra obrigando-se a procurar grandes palavras para não se ferir no meio de tanto estilhaço. É para juntar as pontas da desarmonia do mundo que Lopito Feijó escreve estes poemas para que os angolanos não esqueçam e o mundo inteiro com eles. É uma parte do livro do mundo que aqui aparece renovada, porque falar é preciso e ligar todos os momentos da história exige uma voz despida de preconceitos, capaz de juntar e nomear todas as partes.

*Desejos de Aminata* inaugura a poesia de amor em língua nacional, fora da regra, longe

da gramática, alta, viva e muito nova:

Os amores sempre  
Amores  
Em razão de redondilhas  
São mais brilho  
Intimidade  
é a saudade a todo o instante... (p. 19).

Não há nenhum medo neste filho de Rimbaud que visitou a poesia em todas as línguas. Numa sociedade fechada (ainda) o poeta não teme a censura e passa dos rituais de enunciação (eros pronunciado como se não tivesse corpo) para a sua afirmação numa tomada de posse de todos os sentidos.

Voo rasante:  
Deslizo raso  
nas propostas do teu  
corpo desnudo

aparente  
mas só aparentemente  
ao avesso  
solicito aos censores  
a dinâmica  
do ascensor  
humano levemente arcaico  
a fálca cumplicidade  
resguardada  
no triângulo viperino  
então  
este anjo de asas esferovíticas  
de mansinho voando  
retorna mítico  
À lavoura carnal... (p. 23)

Aqui se encontra tudo: a viagem, o descanso a ternura a reclamar uma precisão de estilete iluminado. Nada nos ruboriza e isto porque cada explosão do poema é feita na exacta medida da beleza e no sentido alargado do signo. [Ana Paula Tavares]

***Obra Completa  
de Florbela  
Espanca – As  
máscaras do  
destino***

O maior intuito desta edição anotada das *Obras Completas de Florbela Espanca* é, para além de estabelecer um padrão uniforme e coeso, cumprir o mais fielmente possível a vontade da autora. Nas edições de sua obra atualmente disponíveis, encontramos diversas versões que descaracterizam a sua produção literária. Por outro lado, não querendo condicionar o leitor apenas a uma ótica de leitura, convidámos vários especialistas a partilhar as suas perspetivas, entre si complementares, em cada volume. O nosso objetivo é divulgar novas abordagens de estudiosos que há anos se vêm debruçando sobre a obra da autora. Neste volume propomos além de

um estudo introdutório de um dos organizadores, Fabio Mario da Silva, sobre o heroísmo nestes contos, encontramos um ensaio de Chrys Gerry, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que apresenta alguns aspectos relevantes da prosa de Florbela tendo em conta as traduções que ela realizara que estariam imbuídas de biografismos e de ideologias pessoais. Por seu turno, uma leitura da Professora Doutora Renata Junqueira, da Universidade Estadual de São Paulo (Araraquara), que aponta o fascínio e a fixação na morte, através da descrição de personagens “petrificadas” que aparecem repetidamente nos contos quase como figuras de pedras ou fantoches.

Por fim, para fazer juz à vontade de Florbela, na sua homenagem ao seu irmão Apeles Espanca, publica-se na capa desta

edição um desenho inédito de seu irmão que efetivamente se coaduna com as temáticas deste contos que foram feitos em sua homenagem. Por isso, fazemos um agradecimento especial a Joana Espanca Bacelar e Joana Espanca Bacelar, por nos ter cedido e autorizado a publicação desta imagem que faz parte do acervo pessoal da família. [Cláudia Pazos Alonso, Fabio Mario da Silva]

